

PERSPECTIVAS PARA A UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) NO TRATAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

CUNHA; Carlos Filipe dos Santos¹, FREITAS; Jonathan Martins De², SILVA; Kaline Cibele Dias da³, COSTA; Jasiael Felipe da⁴, COELHO; Maria Cristina de Oliveira Cardoso⁵

RESUMO

O bioma brasileiro tem sido degradado de forma intensa, alcançando 20% de comprometimento só do pantanal na última década. O alto índice de queimadas, ocasionadas por aspectos físicos e ações antrópicas, têm levado a um aumento do resgate de fauna por unidades de conservação. Buscando oferecer um tratamento de baixo custo, boa adaptação ao contorno das feridas, estabilidade prolongada para as lesões causadas por queimadura, foi desenvolvido um curativo biológico com a utilização de pele de tilápia (*oreochromis niloticus*) que tem mostrado resultados promissores no tratamento desse tipo lesão, apresentando também potencial de empregabilidade em diversas áreas. O objetivo deste trabalho foi destacar a aplicabilidade da pele de tilápia como curativo biológico e seus benefícios, atrelados a uma versatilidade atraente à utilização em diversas espécies de animais silvestres. Foi realizado um levantamento das publicações entre os anos de 2017 e 2020, através das plataformas PubMed, periódicos CAPES e SCOPUS, buscando os principais tópicos a respeito da utilização da pele de tilápia como tratamento para feridas cutâneas, propondo seu uso terapêutico na Medicina Veterinária de animais silvestres. A aplicabilidade da pele de tilápia como curativo biológico oclusivo está intimamente relacionada a sua capacidade de biodegradabilidade e biocompatibilidade, a mesma possui extensas camadas de colágeno, constituinte da maioria dos tecidos, que lhe confere elevada resistência e a torna uma ótima opção de curativo biológico, pois seu colágeno tipo 1 estimula Fatores de Crescimento de Fibroblastos (FGF), estes expressam e liberam o Fator de Crescimento de Queratinócitos (KGF), ambos fatores são sinalizadores importantes e imprescindíveis para o fechamento adequado de feridas, favorecendo assim o processo de reparo tecidual. Esse tipo de curativo tem também o benefício de se aderir ao leito da ferida assim que aplicado, evitando a contaminação externa e a perda de líquidos. Outra vantagem está em que, uma vez aplicado, o curativo biológico pode permanecer na ferida por até sete dias, diminuindo assim, a necessidade de troca de curativo, manejo, e consequentemente o nível de estresse do animal. Atualmente já existem estudos em humanos que apontam sua aplicabilidade não apenas em pacientes com lesões por queimaduras, mas também em pacientes com úlceras causadas por varizes, que são feridas profundas na derme, mostrando que a mesma tem potencial para ser utilizada na rotina do tratamento de feridas de origens diferentes, como nos grandes defeitos cutâneos gerados em cirurgias reconstrutivas. A pele de tilápia tem se mostrado uma boa opção no tratamento de feridas causadas por queimaduras em espécies silvestres, proporcionando para esses menor necessidade de contenção, oferecendo conforto e redução do limiar de dor proporcionado por essas lesões. Esse tipo de curativo biológico, ainda oferece um substrato ideal para proliferação e cicatrização celular. Embora haja a necessidade de mais pesquisas, o emprego da pele de tilápia como curativo biológico para animais silvestres possui grande perspectiva de crescimento na área da cirurgia reconstrutiva, no tratamento de úlceras e lesões cutâneas em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização, Colágeno, Curativo, Feridas

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, filipe05020@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, jonathan.mfreitas1@gmail.com

³ Graduando em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, kalinecibeleveit@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Brasileiro, jasiaelmedicinaveterinaria@hotmail.com

⁵ Médica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mestrado em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, filipe05020@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, jonathan.mfreitas1@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela universidade Federal Rural de Pernambuco, kalinecibelevet@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Univesitário Brasileiro, jasiaelmedicinaveterinaria@hotmail.com

⁵ Medica Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mestrado em Ciência Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas G